

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 193
14/11/08 a 19/11/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Lula encontrou-se com Bento XVI

No dia 13 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, encontrou-se como o papa Bento XVI no Vaticano. Durante o encontro, Lula pediu a Joseph Ratzinger que se manifestasse mais sobre a crise financeira em seus pronunciamentos, além de convidá-lo para voltar ao Brasil. Na visita ao Vaticano, Lula foi acompanhado pela primeira-dama Marisa Letícia e por uma comitiva composta pelos ministros Dilma Rousseff (Casa Civil), Celso Amorim (Relações Exteriores), Luiz Dulci (Secretaria-Geral) e Nelson Jobim (Defesa). A reunião foi concluída com a assinatura de um acordo entre o Brasil e a Santa Sé, que ordena juridicamente as relações entre os dois Estados. No mesmo dia, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Itamaraty divulgaram notas afirmando que o acordo não dará um status diferenciado à Igreja Católica no país. Após o encontro, Lula afirmou que conversou com o papa sobre a crise financeira, a situação dos imigrantes na Europa – devido às novas políticas de imigração da União Européia – sobre o combate à fome e sobre programas do seu governo (*Folha de S. Paulo* – Brasil – 14/11/2008; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 14/11/2008; *O Globo* – O País – 14/11/2008; *O Globo* – Economia – 14/11/2008).

Brasil e Bolívia adiaram assinatura de pacto antidrogas

No dia 13 de novembro, representantes do Brasil e da Bolívia decidiram adiar para dezembro a assinatura de um acordo de combate às drogas na América do Sul. Com este intuito, foi criada uma comissão binacional para listar todas as medidas e setores em que os dois países podem cooperar. Tal comissão, criada pelo ministro da Justiça do Brasil, Tarso Genro, e pelo ministro do Governo da Bolívia, Alfredo Rada, terá até o dia 21 de dezembro para apresentar suas propostas. Os governos do Brasil e da Bolívia crêem que outros países devem ser envolvidos na estratégia e, por isso, o assunto será levado à reunião do Mercado Comum do Sul (Mercosul), grupo do qual fazem parte Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Também Bolívia, Chile, Venezuela e Peru enviarão representantes ao encontro e deverão adotar a nova estratégia regional. Sobre os países participantes, Rada afirmou esperar uma co-responsabilidade de União Européia e Estados Unidos, ambos grandes mercados consumidores de drogas. O acordo é cogitado algumas semanas após a expulsão da DEA (agência anti-drogas norte-americana) do território boliviano. De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Luiz Paulo Barreto, o objetivo do acordo é intensificar a cooperação já existente entre os dois países, mantendo policiais brasileiros na Bolívia e bolivianos no Brasil, atacando os carregamentos de droga, os plantios irregulares, os laboratórios de refinamento, e melhor controlando os precursores químicos. A previsão é de que os esforços conjuntos tenham início em janeiro de 2009 (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/11/2008).

Cuba foi aceita no Grupo do Rio

O Grupo do Rio, fórum político permanente da América Latina e do Caribe, anunciou que Cuba será membro pleno do grupo. A decisão foi tomada em reunião de chanceleres latino-americanos em Zacatecas, no México, e a entrada será ratificada pelos países do grupo durante a Cúpula da América Latina e do Caribe em Salvador, que acontecerá nos dias 16 e 17 de dezembro (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/11/2008).

Lula participou de reuniões paralelas à cúpula do G-20

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniu-se com os líderes dos demais países do BRIC (termo utilizado para designar o grupo composto por Brasil, Rússia, Índia e China) para tentar elaborar uma proposta comum entre os países em desenvolvimento sobre a crise financeira para a reunião de cúpula do G-20 (grupo que reúne os países mais ricos e os países emergentes economicamente mais importantes), que ocorreu em Washington no dia 15 de novembro. Ainda em Washington, Lula se encontrou com o primeiro-ministro

britânico, Gordon Brown, com quem discutiu propostas de regulação do mercado financeiro; com o presidente da China, Hu Jintao, com quem o Brasil deseja se unir para se tornar mais presente e influente em organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI); com o primeiro-ministro do Japão, Taro Aso; com o primeiro-ministro da Austrália, Kevin Rudd; e com a presidente da Argentina, Cristina Kirchner (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/11/2008; O Globo – Economia – 14/11/2008; O Globo – Economia – 15/11/2008).

Itamaraty quer promover o investimento em biocombustíveis

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil iniciou uma ofensiva diplomática para promover o investimento em biocombustíveis como forma de combater a crise financeira internacional e reduzir os custos do comércio internacional e das tensões sociais. A ação iniciou-se na Conferência Internacional sobre Biocombustíveis, que aconteceu dos dias 17 a 21 de novembro em São Paulo, e que teve a participação de ministros de cerca de 50 países. Uma das propostas brasileiras é se utilizar de financiamento da União Européia para a produção de álcool em países pobres da África, América Central e Ásia utilizando a tecnologia brasileira (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/11/2008).

Brasil participou da reunião do G-20

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e os ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, e da Fazenda, Guido Mantega, participaram das reuniões do G-20 (grupo formado pelas oito economias mais ricas do planeta e os países emergentes economicamente mais relevantes), em Washington, para discutir a crise financeira. Convocada pelo presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, a reunião buscou discutir medidas para barrar os efeitos da atual crise. Propostas do Brasil e de outros emergentes, relativas à maior regulação das agências financeiras e de risco, foram levadas em conta no documento final do encontro, que também contava com 47 medidas para a contenção da crise, e a previsão de um plano comum complementar para lidar com os efeitos da mesma. O plano será desenvolvido por técnicos do Brasil, atual presidente temporário do G-20, além de Reino Unido e Coréia do Sul, os dois próximos países a presidirem o grupo. Estes países deverão reunir uma série de propostas e medidas quanto à regulamentação e alterações a serem aplicadas no sistema financeiro, que deverão ser apresentadas até 31 de março de 2009. Os líderes do G-20 concluíram que parte da solução para os problemas enfrentados pela economia internacional seria o estabelecimento de um acordo comercial até o final do ano. Assim, no dia 17 de novembro, a Organização Mundial do Comércio (OMC)

convocou uma reunião com os principais embaixadores que estiveram presentes no encontro do G-20 para definir como seguir o mandato dado pelo grupo. Apesar do otimismo do chanceler brasileiro, Celso Amorim, com a reunião, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) não possui uma posição comum sobre o assunto. Uma cúpula do bloco deve ocorrer antes da reunião da OMC e o Brasil planeja oferecer concessões e alternativas para convencer os demais países do Mercosul a aceitarem o pacote. O G-20 voltará a se encontrar em 30 de abril, provavelmente no Reino Unido. O presidente Lula discursou durante a reunião e criticou fortemente os países desenvolvidos por seu papel no desencadeamento da atual recessão. No entanto, ao final da reunião o brasileiro demonstrou satisfação quanto aos resultados obtidos. O presidente brasileiro reforçou o papel do G-20 como nova força política no cenário financeiro, papel previamente restrito ao G-8 (grupo das 7 maiores economias do mundo mais a Rússia) e classificou a ocasião como um dia histórico para a política mundial, referindo-se à decisão unânime a que se chegou (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 15/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/11/2008; O Globo – Economia – 15/11/2008; O Globo – Economia – 16/11/2008; O Globo – Economia – 17/11/2008).

Amorim adiou volta ao Brasil

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, adiou seu retorno ao Brasil, para se encontrar com a ex-secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright. Segundo Amorim, problemas de comunicação teriam impedido um encontro entre ambos durante a cúpula do G-20 (grupo de países ricos e emergentes cujas economias somam cerca de 90% do total mundial). Albright e o congressista republicano Jim Leach representaram o presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, durante a reunião do G-20, em Washington. Amorim falou a Albright e Leach acerca da importância atribuída pelo Brasil à multilateralidade no comércio e afirmou acreditar que as relações entre os países se aprofundarão. O ministro também teve conversas reservadas com a representante do Comércio dos Estados Unidos, Susan Schwab, acerca da retomada da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/11/2008; O Globo – Economia – 15/11/2008; O Globo – Economia – 16/11/2008; O Globo – Economia – 17/11/2008).

Brasil e Argentina pretendem aumentar Tarifa Externa Comum

Em reunião mensal da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral realizada em Buenos Aires no dia 17 de novembro de 2008, Brasil e Argentina concordaram em elevar a Tarifa Externa Comum do Mercosul sobre as importações de alguns produtos procedentes de países não-participantes do bloco. A Argentina receia que a entrada excessiva de produtos estrangeiros motivada pela desvalorização das moedas vizinhas possa prejudicar sua indústria doméstica. O país vizinho também se prepara para acionar o Mecanismo de Adaptação Competitiva (MAC) do Mercosul contra as importações e já entregou ao governo brasileiro a lista dos produtos que pretende barrar. Segundo nota da Secretaria da Indústria, ambos os governos iniciaram o procedimento de regulamentação do MAC, que acionará medidas de salvaguarda e compensações para os setores prejudicados pelas exportações de qualquer um dos dois sócios. O governo argentino apresentou uma proposta ao Brasil, que também deverá fazê-lo no próximo encontro bilateral, que poderá ocorrer no âmbito da cúpula do Mercosul, em dezembro, em Salvador (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/11/2008; O Globo – Economia – 18/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/11/2008; O Globo – Economia – 19/11/2008).